

A formação e construção do conhecimento agroecológico para a produção de alimentos em espaços residenciais.

The formation and construction of agroecological knowledge for food production in residential spaces.

DIAS, Márcia Antônia

Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Belo Horizonte marciad@pbh.gov.br

Eixo temático: 2 - Ética, epistemologia, formação e construção do conhecimento agroecológico.

Resumo

O presente relato de experiência técnica propõe a criação de um Curso que tem como escopo contribuir com a difusão e promoção de conhecimentos e práticas sobre a Agroecologia. Visando construir e demonstrar que a produção agroecológica sustentável e orgânica possibilita o cultivo de: Hortaliças, Vegetais, Temperos, Ervas medicinais e Frutas, sem o uso de agrotóxicos ou substâncias químicas na sua produção, para a subsistência familiar, para troca ou comércio com a comunidade. E é possível através de formações educativas que enfoquem a agricultura e a produção de alimentos utilizando como local de plantio e cultivo, vasos ou recipientes reutilizáveis, possibilitando assim a criação de hortas espaços residenciais urbanos e periurbanos. Embasada nessas premissas, apresentamos os procedimentos metodológicos para a implementação e desenvolvimento prático desse projeto em formato de cursos com atividades teóricas e práticas realizadas e veiculadas na modalidade virtual.

Palavras-chave: Agroecologia; agricultura Urbana; Orgânicos; Compostagem; Curso.

Keywords: Agroecology; Urban Agriculture; Organics; Composting; Course.

Contexto

O presente relato de experiência técnica deriva de um projeto que pretende incentivar a criação de hortas urbanas, dentro de apartamentos, casas ou espaços comunitários, em vilas, em assentamentos.

Nessa perspectiva, o escopo é contribuir com a difusão e promoção de conhecimentos e práticas sobre a Agroecologia urbana, construindo e demonstrando a possibilidade de em diferentes espaços urbanos e periurbanos produzir alimentos de modo agroecológico, sustentável e orgânico através do cultivo de: Hortaliças, Vegetais, Temperos, Ervas medicinais e frutas utilizando como local para plantio Vasos ou recipientes plásticos reutilizáveis.

Nesse contexto, apresento esse projeto intitulado de “Agricultura Urbana e a produção de alimentos orgânicos saudáveis em pequenos espaços domiciliares na modalidade de hortas urbanas residenciais individuais e ou comunitárias;” fruto de um trabalho final para o Curso de ATER - Agentes Populares de Agroecologia. Onde o presente Projeto se identificou e enquadrou no Eixo-tema: “2. Projetos Agricultura Urbana e Periurbana” que em suas descrições enquadra projetos que abordem:

No desenvolvimento de projetos de agricultura urbana os cursandos podem planejar e criar hortas urbanas agroecológicas, hortas agroflorestais urbanas, bancos de sementes, compostagem, aproveitamento de resíduos recicláveis e podas de árvores etc., levando-se em consideração o envolvimento coletivo e comunitário e os princípios de soberania alimentar. (Curso ATER-Agentes Populares de Agroecologia, UFSCAr, 2021).

Partindo dessas perspectivas, apresento os objetivos que norteiam esse projeto (DIAS, 2021). Tem-se por objetivo geral: Incentivar através de formações educativas a Agricultura Urbana e a produção de alimentos orgânicos saudáveis em pequenos espaços domiciliares, na modalidade de hortas urbanas residenciais individuais e ou comunitárias; que se desdobra nos objetivos específicos visando: Ampliar a discussão sobre a Agroecologia e a possibilidade da criação de hortas em pequenos espaços residenciais, utilizando recipientes reutilizáveis; Divulgar e ampliar os conhecimentos acerca da produção de alimentos saudáveis em espaços residenciais urbanos; Relacionar a produção de alimentos em hortas urbanas e a não utilização de agrotóxicos ou substâncias químicas na sua produção; Incentivar o cultivo de alimentos para a subsistência familiar e troca ou comércio com a comunidade; Implantar esse Projeto através de Cursos, Palestras e Oficinas teóricas e práticas veiculadas na modalidade virtual.

Partindo dessas perspectivas a relação entre sustentabilidade, autonomia, equidade, produtividade, formação teórica e prática, bem como, as relações interdisciplinares que propõem o presente relato de experiência técnica, serão explicitadas no desenvolvimento desse trabalho teórico descrevendo outras questões que justificam a proposta e o seu enquadramento no: eixo 2 - Ética, epistemologia, formação e construção do conhecimento agroecológico, que compõe um dos temas da: Reunião técnica Agroecologia, Resiliência e Bem Viver.

Descrição

Ampliar a discussão sobre a Agroecologia e a capacidade da produção de alimentos em hortas residenciais, como uma viabilidade de plantio e possibilidade de minimizar e ou mitigar a fome frente ao aumento expressivo e excessivo dos preços dos alimentos e do desemprego no período de Pandemia do Covid 19.

No atual contexto, o tema é urgente e emergente em âmbito nacional e carece de intervenção emergencial, imperativa e efetiva que possibilite às pessoas minimizarem o problema da escassez alimentar com autonomia e interlocução junto à comunidade local e global.

Nesse sentido, justifica-se a proposição e a viabilidade de execução dessa proposta é o fato de haver alto índice de pessoas passando necessidade e privação de alimentos.

A minimização ou a mitigação da fome e da falta de alimentos ocorrerá tanto pela produção própria, quanto pelo compartilhamento, ofertando a vizinhos e amigos, os

gêneros de sua horta e até mesmo pela troca entre produtores. Por exemplo: se se tem em casa Chuchu, Ora-pro-nobis, Cebolinha e Romã, pode-se trocar com um vizinho ou amigo por verduras e hortaliças diferentes que ele tenha.

Ao que se refere às potencialidades e oportunidades existentes para a implementação do projeto é considerável a facilidade de execução que pode ocorrer: sem nenhum custo no caso de se trocar mudas ou com baixo custo no caso de compra de vasos, terra, sementes.

A criação das hortas em espaços residenciais pode ocorrer mediante a construção de canteiros se houver espaço ou mediante o uso de recipientes reutilizáveis; e quando possível criar hortas comunitárias; em ambos os casos utilizar terra e compostos orgânicos produtos de compostagem caseira, e ou esterco de animais como adubo.

A implementação dessa proposta se dará através de formações específicas em formatos de um Curso com aulas teóricas e oficinas práticas que ampliarão a discussão e a divulgação dos conteúdos constituintes e complementares ao tema Agroecologia. Dessa forma divulgará os conhecimentos técnicos e teóricos sobre a agroecologia: mediante o plantio, o cultivo e a produção de alimentos orgânicos, possibilitando há um grande número de pessoas se tornarem multiplicadores desses conhecimentos pelo exemplo e prática.

Reiterar e reafirmar objetivando divulgar e ampliar os conhecimentos agroecológicos acerca do cultivo de alimentos saudáveis, tendo em vista que essa modalidade de produção implica em menor gasto de água e risco de contaminação do lençol freático, uma vez que, a mesma não utiliza agrotóxicos ou substâncias químicas durante o processo. Além disso, fortalece a dimensão da produção e consumo de alimentos saudáveis nos perímetros urbanos e periurbanos das cidades.

Resultados

As perspectivas, possibilidades e desafios para um projeto dessa natureza não leva a conclusões finais, simplesmente instiga a implementação do Curso virtual sobre Agroecologia e hortas urbanas elaborado em meu projeto, e posteriormente, sua ampliação mediante a elaboração de novos cursos associando essa proposta a temáticas como: Agricultura Urbana e geração de renda; Rede Agroecológica de Consumo Consciente e Economia Solidária; Soberania Alimentar e Solidariedade em tempos de Pandemia. Permitindo aos cursandos pensarem condições de viabilizarem a criação de redes de comercialização de produtos agroecológicos, a fundação de cooperativas embasadas na economia solidária e também o fortalecimento de iniciativas autogestionárias. A criação e ou mapeamento de coletivos em redes voltadas à agricultura urbana e produção orgânica de alimentos, ressaltando as especificidades territoriais de cada espaço geográfico. Mediante exemplos de cozinhas comunitárias inspirar a distribuição de cestas de alimentos, bem como, a criação de bancos populares de alimentos, contemplando as relações de parceria entre Campo-Cidade que tenham foco na solidariedade e soberania

alimentar. Consequentemente abordando em todos os processos de formação a capacitação no combate à insegurança alimentar e no aproveitamento integral dos alimentos.

A partir dessas reflexões acerca da criação do Curso, que tem como fundamentação axial: a formação para criação e cultivo de hortas urbanas e produção de alimentos saudáveis, apresento aqui, um breve relato sobre a construção desse processo de formação em Agente Popular de Agroecologia que foi um trajeto e trajetória de aprendizado na perspectiva Freiriana: participei, fui ouvida em minhas considerações, opiniões, ponderações, dúvidas e compartilhamentos, isso me propiciou ser sujeito no meu processo de aprendizagem e compartilhamentos. Inspirada nessa metodologia pretendo fundamentar os conteúdos e as práticas para o Curso.

Referencial Bibliográfico

DIAS, Márcia Antônia, **Projeto Agricultura Urbana e a produção de alimentos orgânicos saudáveis em pequenos espaços domiciliares na modalidade de hortas urbanas residenciais individuais e ou comunitárias**; apresentado ao Curso de Agentes Populares de Agroecologia. Universidade Federal de São Carlos, NEA-ATER UFSCAr. Set 2021.

Universidade Federal de São Carlos, UFSCAr. **Caderno em PDF de Orientações do Tempo Comunidade NEA-UFSCAR**, Curso ATER-Agentes Populares de Agroecologia, 2021, UFSCAR. São Carlos- SP. 2021